

Encontro Inter-regiões - Centro-OesteCentro-Oeste - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020**EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO**

INSCRIÇÃO	00173
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
CAMPUS	Campo Grande
CIDADE	Campo Grande
UF	MS
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO03
TÍTULO	Jornal-laboratório Projétil, edições 92 e 93
ESTUDANTE-LÍDER	José Victor Marçal Câmara
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Silvio da Costa Pereira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Letícia Schiavon (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Guilherme dos Santos Correia (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Rúbia Pedra Recaldes (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Giovana Martini de Carvalho Souto (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Gabriel Sato dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Alison dos Santos Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Rafaela Moreira Alves (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Jéssica Paula Silva Lima (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Mariana Moreira Azambuja Batista (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Evelyn de Jesus Mendonça (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Henryry Oden Ascurra Souza (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Gabriel Garcia Souza (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Izabela Piazza Pinto (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Alex Murilo Nantes da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Raquel Eschiletti Pereira de Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Amanda Raíssa Corrêa da Cunha (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Camila Andrade Zanin (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Isabela Assoni Campos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Gabriela Kischelvski Dalago (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Giovanna Percio da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Letícia Franco (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Felipe Carlos Silva Dias (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Jenifer de Souza Alves (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); João Vitor Barbosa Marques (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Camila Rocha Silveira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Gerson Jorge Wassouf Filho (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Rafael Pereira de Lima (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Ayanne Gladstone Andrade Pinto (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Vinicius Rufino dos Reis (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Alicia Vitória Gomes Miyashiro (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Maria Eduarda Boin França (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Débora dos Santos Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Lidiane Cristina Rodrigues Antunes (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Beatriz Saltão Pedroso (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Roberta Martins de Freitas (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Giovanna Cristina da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Frederico Acosta Diegues (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Nélide Navarro (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Gabrielle Tavares Rodrigues (Universidade

Federal de Mato Grosso do Sul); Thauana Lueres de Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Emily Souza Bem (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Taís Wölfert Dornelles (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Maria Fernanda Martins Rodrigues Gomes (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Mariely Barros de Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Bianca dos Santos Tobin (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Fabio Faria (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Projétil é o jornal laboratorial e um dos componentes curriculares obrigatório do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), nasceu na ano de 1991, dois anos após a criação da graduação em Jornalismo na UFMS. Com quase 30 anos de existência, ao final de 2019 chegou à sua edição de número 93, tendo como seu maior objetivo a prática jornalística de forma imersiva. Este trabalho tem por premissa evidenciar as duas edições veiculadas em 2019, 92 e 93, cada uma apresentada em um semestre. Ao olhar para longa história do Projétil vemos diversas mudanças em sua periodicidade, distribuição, produção, planejamento gráfico e editorial, até mesmo em seu modus operandi. Iniciou suas produções com quatro edições anuais (duas edições semestrais), no formato tablóide (43cm x 28cm), com 24 páginas monocromáticas e tiragem de 5 mil exemplares. A época, o veículo passou a ser impresso em "meia folha" (48 x 33cm), impressão offset monocromática em 24 páginas, e ainda fiel às quatro edições anuais. Mais à frente, final do década de 90, o jornal ganhou uma nova roupagem, o que era apenas preto e branco, passa a ser impresso em cores, seguindo a mesma periodicidade expressada acima. Frente às novas metodologias de trabalho diretamente aplicadas no ensino de Jornalismo, em 2016, o jornal-laboratório passou por outra alteração significativa. A partir de uma escolha didático-pedagógica, o Projétil passou a evidenciar pautas mais densas e passou a valorizar, principalmente, o gênero interpretativo e as reportagens. A periodicidade foi alterada, passando para apenas duas edições ao ano, sendo uma a cada semestre. Devido ao maior espaçamento temporal entre as produções, foi adicionado mais espaço às edições, que passou a contar com 40 páginas, impressas em offset colorida no formato tablóide. Em 2018 foi proposta a atualização mais recente e que é adotada nas edições que são apresentadas. As reformulações abarcam as quesitos gráficos, textuais e organizacionais, e começaram pela implementação de uma nova estrutura na redação jornalística. O modus operandi fora transformado, adotando a divisão por editorias (executiva, de imagem, de arte/diagramação, de reportagem, opinião e, na edição 93, a online). As 40 páginas foram mantidas, porém com com uma tiragem de apenas 1000 cópias. Foram acrescentados textos de caráter opinativo como crônicas, artigos e ilustrações. No mesmo ano, em uma disciplina optativa, um grupo de alunos, orientados pela professora Rafaella Perez desenvolveram um projeto gráfico e editorial para o Projétil. Os alunos do curso de Jornalismo da UFMS desempenham a prática laboratorial do jornal impresso durante o quarto e quinto semestre letivo. O Projétil é debatido pelos acadêmicos desde as disciplinas de Planejamento Visual, Laboratório de Produção Gráfica e Edição, e praticado nas disciplinas Jornal Laboratório I e II. Assim, a produção do jornal-laboratório é feita por alunos que já têm alguns passos trilhados, compostos pelas disciplinas voltadas ao fotojornalismo, planejamento visual e gêneros jornalísticos. As atividades são feitas para o exercício e reflexão das práticas jornalísticas. Desde seu surgimento, o periódico esteve fundamentado na liberdade editorial e em pautas voltadas para o esclarecimento da realidade social e regional. A partir da edição 90 o Projétil passou a ser desenvolvido sob um tema 'guarda-chuva', que é definido entre os alunos com a supervisão do professor, e varia a cada edição. A publicação de número 92 teve como tema central: "Ciência e Tecnologia"; a edição subsequente teve como cerne a "Felicidade".

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Em analogia a uma caixa de engrenagens, onde todas as peças são co-dependentes, a estrutura organizacional do Projétil é praticada por meio de editorias: opinião (produtores de textos opinativos); reportagem (repórteres voltados à elaboração de reportagens de cunho interpretativo); executiva (alunos responsáveis por trabalhar questões transversais a todas as editorias, como a distribuição das matérias ao longo das páginas, e acompanhar todo o processo de produção); arte (responsáveis pela elaboração de infográficos, diagramação, fechamento do jornal e envio para gráfica.); imagem (responsáveis pela captação e edição e tratamento das fotografias de todas as matérias do jornal, bem como pela produção de uma fotorreportagem); online (voltados a inserção do jornal na web e à sua divulgação via redes sociais, editoria acrescida a partir da edição 93). Tendo como premissa a intersecção entre a prática laboratorial e o mercado de trabalho, Xavier e Bronosky (2016) apontam que um jornal-laboratório deve seguir as mesmas características de qualquer outro veículo jornalístico convencional. "Prazos, etapas, estrutura, organização de tarefas e hierarquia das atividades fazem parte do exercício laboratorial, para formatar uma rotina produtiva. Um jornal deve orientar para a sistematização e rotina de trabalho". (Xavier; Bronosky, 2016, p. 179). O Projétil tem como parceiros um grupo de ilustradores oriundos do curso de Artes Visuais da UFMS, que produz boa parte das ilustrações, e na edição 93 foi responsável pela seção "Nuvem". Todas as atividades desempenhadas são orientadas e seguem o acompanhamento dos professores responsáveis pela disciplina. Na edição 92 estiveram à frente os professores Marcos Paulo da Silva e Rafaella Perez. Já na 93 quem acompanhou os alunos foram os professores Silvio da Costa Pereira e Rafaella Perez. Uma das medidas iniciais é a estruturação de um tema 'guarda-chuva', sob o qual devem ser elaboradas todas as pautas. Isso é feito por meio de uma reunião d na qual alunos e professores debatem possíveis temas que tenham a capacidade de permitir vários desdobramentos. Nesse processo inicial, os alunos também indicam sobre qual editoria gostariam de trabalhar. Definido tema central e equipes, parte-se para uma reunião de pauta mais focada, com o objetivo de desmembrar as sugestões, ampliar os dados e definir as pautas individuais. Na edição de número 92, os acadêmicos fizeram uma visita a estudantes de ensino médio de uma escola estadual de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, onde debateram o tema central do jornal: "Ciência e Tecnologia". Para fortalecer o vínculo com os estudantes do ensino regular, os acadêmicos que compunham as editorias de arte, fotografia e executiva ofereceram oficinas sobre suas expertises dentro do Projétil aos jovens do ensino médio. Além dos laços criados com um possível público-alvo a edição foi produzida também pensando nas pessoas que estariam na 71ª Reunião Anual da SBPC, que teve como sede a UFMS. A maior concentração de distribuição da edição 92 foi feita no evento, onde pesquisadores, comunidade acadêmica, visitantes, crianças, adolescente tiveram contato de forma palpável com a ciência e alguns com o conteúdo oferecido pelo Projétil. Já a edição 93 definiu que seu público-alvo seriam jovens na faixa dos 15 aos 25 anos. A distribuição se deu pelos próprios alunos em diversos pontos do campus central da UFMS, em algumas escolas públicas, no Instituto Federal de MS e em algumas universidades privadas, locais onde se poderia chegar ao público desejado.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Após as primeiras reuniões os acadêmicos sabem o que farão, é hora de trabalhar, e isso se dá por equipes. O produto final, assim como o movimento de um carro, se dá pela atuação conjunta das diversas 'engrenagens' que fazem parte dele. Por isso o trabalho de

todos é relevante para o resultado final. Nas edições 92 e 93 foi incumbido à editoria executiva a montagem do boneco do jornal, o acompanhamento das pautas, adaptação e correção dos textos e o planejamento da distribuição do veículo. A editoria executiva é responsável pela produção de uma entrevista temática no estilo "ping-pong", que tem por nome "Aspas". Na edição 92 conversamos com o pesquisador, professor e filósofo, David Touro, e as discussões giraram em torno da desvalorização do conhecimento científico. Já na 93, a entrevistada foi a professora e psicóloga Sálua Omais, que ministra uma disciplina na graduação sobre "Felicidade". A conversa percorreu os significados, conceitos, afirmações e dúvidas relacionados ao tema central. A editoria de imagem foi responsável pela produção, edição e tratamento dos conteúdos fotojornalísticos e pela reportagem fotográfica, identificada sob o chapéu 'Silhuetas'. Na edição 92 a reportagem foi intitulada de "Em qualquer lugar", e evidenciou o papel da mulher na ciência, destacando a história de cientistas campo-grandenses. A fotorreportagem da 93 destacou o trabalho do projeto "Rir é o Melhor Remédio", onde acadêmicos dos cursos da área de saúde da UFMS, fantasiados de palhaços, visitam pacientes internados em hospitais de Campo Grande. O design gráfico e o planejamento visual fica ao encargo da editoria de arte, sendo eles os responsáveis pela harmonização crítica entre os tipos, fotografias, ilustrações e cores. É da função deles criar uma relação com os alunos de artes visuais, negociando a criação das ilustrações e acompanhando o processo. A editoria de arte também é responsável pela seção "Raio-X", que apresenta uma matéria em formato infográfico. Na edição 92 o levantamento de informações ficou a cargo da equipe de reportagem, mas na 93 esse processo foi abraçado pela equipe de arte. A infografia da primeira edição de 2019 destacou grandes mulheres cientistas ao longo da sociedade moderna, a segunda apresentou uma linha cronológica com a perspectiva da filosofia sobre a felicidade. Essa editoria é responsável pelo fechamento e envio do arquivo final à gráfica. Os acadêmicos que atuam na editoria de opinião são responsáveis por expressar em textos opinativos realidades presentes nos temas centrais. Eles podem trabalhar com os gêneros crônica, resenha, artigo e charge, mas não é necessário que todos os tipos tenham que estar presente em uma tiragem. As equipes de reportagem são responsáveis pela pesquisa, entrevista e produção de texto jornalístico no formato de uma reportagem interpretativa. A proposta é que todas essas matérias estejam calcadas em dados, entrevistas e análises. Na edição 92 os temas abordados foram: movimento antivacina; alimentação orgânica; aposentadoria versus tecnologia; stalking; tecnologia e bem-estar; indústria dos games; uso excessivo das redes sociais por jovens; ensino regular e tecnologias; a música e as plataformas de streaming. A edição de número 93 trabalhou: o falso prazo de validade da felicidade; solidariedade; a tristeza de quem é obrigado a ser feliz; a liberdade financeira; panoramas das compreensões sobre "o que é felicidade"; o olhar dos fãs; a busca pela felicidade. A edição 93 ganhou duas novas seções: "Da Casa" e "Nuvem". A primeira é um texto opinativo produzido por alguém ligado à própria universidade, mas que não seja aluno ou professor da disciplina Jornal Laboratório. A "Nuvem" veio para evidenciar um pouco mais do trabalho dos colaboradores dos cursos de Artes Visuais, que desta forma não precisariam necessariamente apenas acompanhar uma produção textual dos alunos de jornalismo. A edição 92 contou com a seção Perfil que, como o nome indica, perfila.